



UMA APRESENTAÇÃO DA REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO, V. 10 N. 23, SET-DEZ, 2017

Alfrancio Ferreira Dias¹

A Revista tempos e Espaços em Educação na edição 23, do volume 10 apresenta 19 artigos ao leitor, sendo 09 deles que versam acerca das questões da Pedagogia, inovação pedagógica e o papel que devem ter nos estudos curriculares². O primeiro “Discutindo conceitos em torno do Currículo” (2017), de autoria de Jesus Maria Sousa discute com base em Pinar (2005) o conceito de currículo, discutindo as relações entre os pares currículo-pedagogia, currículo-ensino e currículo-estudo. O segundo artigo “Matética, pedagogia e o papel que ainda não têm nos estudos curriculares” (2017) de Carlos Nogueira Fino procura compreender a razão pela qual Pinar (2005) considera que a “pedagogia (*pedagogy*) e o papel dos professores beneficiam de um estatuto inflacionado nos estudos curriculares, que precisa de ser ajustado (apesar da dificuldade da tarefa), sendo a chave dessa compreensão o significado de pedagogia na cultura anglo-americana”. O artigo “Que inovação pedagógica a pedagogia queer propõe ao currículo escolar?” (2017) de Alfrancio Ferreira Dias e Carlos André Araújo Menezes problematizam as potencialidades de uma pedagogia e um currículo queer na escola. Problematizamos o argumento de que a pedagogia queer propõe uma nova postura política, inserindo novas estratégias, atitudes, procedimentos pedagógicos subversivos, demarcando possibilidades de negociação no espaço escolar. O artigo “Da inovação pedagógica e do papel da tecnologia na educação: algumas considerações possíveis no quadro do

¹ Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

² Sobre currículo ver os trabalhos de Rudd e Goodson (2016), Uljens (2016), Fino (2016), Gomes-da-Silva (2014), Morgado, (2016), Pacheco e Sousa (2016), Moreira e Silva Júnior (2016) e Oliveira, Gerevini e Strohschoen (2017).

Projeto Gilgamesh” (2017) de Lia Raquel Oliveira coloca a atual questão dos Recursos Educativos Digitais (RED) no quadro do currículo. O artigo “Lost in translation? Professores, tecnologias e inovação na sala de aula” (2017) de Geovana Mendonça Lunardi Mendes discute a forma como nos últimos anos as políticas de inserção de tecnologias tem se tornado uma pauta constante das Políticas Educacionais. O artigo “Unfreeze the pedagogies: introduction of a new innovative measure in Portugal” (2017) de Helena Kovacs e Luís Tinoca examina o que essa intervenção significa para o Ministério e para as escolas envolvidas e reflete sobre os resultados esperados do novo Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica em Portugal. O “Novas Tecnologias e Comunicação Escola-Pais: implicações para uma escola democrática e interface com o currículo oculto” (2017) de Fernanda Martins procede a uma análise preliminar e exploratória de um destes canais: as *páginas web* de agrupamentos de escolas, questionando se a comunicação através das *páginas web* consiste num contributo para informar e implicar os pais na escola dos seus filhos ou se, pelo contrário, tal forma de comunicação induz uma conceção de pai como *consumidor*, sem qualquer papel mais significativo nesta organização educativa. O artigo “Ambientes educativos inovadores: o estudo do fator espaço nas ‘salas de aula do futuro’ portuguesas” (2017) de Neuza Pedro focaliza na análise de 19 salas de aula do futuro criadas no contexto português analisando, em específico, elementos associados ao fator espaço. O artigo “A Aprendizagem Colaborativa através da rede: limites e possibilidades” (2017) de Fernando Correia problematiza como a escola deve capacitar os alunos a decifrar e interpretar o mundo para que possam integrar-se nele como sistema produtivo, social e cultural, setores influenciados, sobremaneira, pela tecnologia.

Na segunda parte foram publicados dez textos de fluxo contínuo do periódico. O primeiro artigo “as áreas específicas na formação dos professores: Uma análise dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia em Minas Gerais” (2017) de Samara Mirelly da Silva e Vicente de Paula Leão refletem sobre os momentos dedicados às áreas específicas nos cursos de Pedagogia, modalidade presencial, instalados nas Universidades Federais em Minas Gerais. O artigo “Reflexões sobre a influência das concepções pedagógica de Paulo Freire na formação de professores de Matemática” (2017) de Anne Alilma Silva Souza Ferrete e Rodrigo Bozi Ferrete identifica as possíveis influências e concepções pedagógicas de Paulo Freire na formação dos professores de Matemática do Instituto Técnico Federal de Sergipe (IFS). O artigo “As condições de trabalho docente e o pós-estado de bem-estar social” (2017) de Regivane dos Santos Brito, Jany Rodrigues Prado e Claudio Pinto Nunes discute os entrelaçamentos entre o pós-estado de bem-estar social e as condições de trabalho docente. O artigo “Linguagem e a crise dos saberes: micronarrativas na pós-modernidade”



(2017) de Juliana Monteiro Vieira e Cristiano Ferronato cruza investigações que delineiam a noção de linguagem como instrumento fundamental de propagação e legitimação de paradigmas sociais. O artigo “Ofenísia Soares Freire: o exercício do magistério no Atheneu Sergipense” (2017) de Renilfran Cardoso Souza e Joaquim Tavares da Conceição aborda o ingresso e atuação da professora Ofenísia Soares Freire no colégio Atheneu Sergipense no período de 1941 a 1948³. O artigo “Enfoque CTS⁴ sobre a telefonia celular na atualidade através de uma abordagem integradora entre as ciências da natureza” (2017) de Fernanda Aires Guedes Ferreira, Letícia Mara Diniz Ferreira, Larissa Amaral Diniz Tomaz, Natália Murta de Lima Dornelas e Fernando César Silva objetivou desenvolver a temática: “*Telefonia celular na atualidade*” de forma integrada entre os conteúdos curriculares das Ciências da natureza e embasada na abordagem CTS. O artigo “Oficinas de educação para a ética e introdução à metodologia científica como instrumento de desestímulo ao plágio” (2017) de François Silva Ramos e Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra retala uma experiência que introduziu junto aos discentes neófitos do curso de Direito da FACTHUS, em 2015, oficinas que permitissem formar para a ética, conhecimentos básicos de redação acadêmica e estimulassem a produção intelectual com a finalidade de desestimular o plágio. O artigo “Aproximação entre o campo acadêmico e o campo escolar: um diálogo possível” (2017) de Nilma Margarida de Castro Crusoé e Núbia Regina Moreira apresenta resultados de análise teórica da prática desenvolvida entre o Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Educativas (GEPPE), no âmbito da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e a educação básica, no município de Vitória da Conquista, Bahia. O artigo “O que se escreve na formação docente: um inventário das escritas de futuros professores” (2017) Bruna Fabiane Baptistella e Laura Noemi Chalh investiga as práticas da escrita desenvolvidas no contexto da formação inicial de professores, especificamente, em um Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de uma universidade pública. O artigo “Inserção de gênero no currículo de História e a formação para o trabalho docente” (2017) de Aparecida Souza Couto e Maria Helena Santana Cruz descreve um relato de experiência como docente, buscando contribuir para a formação de educadoras/es capazes de identificar no currículo a ausência do gênero⁵, e o necessário enfrentamento dessa lacuna.

³ Ver também o trabalho de Pereira, (2018).

⁴ Sobre cultura digital ver o trabalho de Lucena e Oliveira (2014).

⁵ Sobre os estudos de gênero ver também os trabalhos de Cruz, (2014), Dias, (2014), Sarat e Campos (2014), Pinto, Carvalho e Rabay (2017).



REFERÊNCIAS

- Baptistella, B. F., & Chaluh, L. N. (2017). O que se escreve na formação docente: um inventário das escritas de futuros professores. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 235-248. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.6484>
- Brito, R. dos S., Prado, J. R., & Nunes, C. P. (2017). As condições de trabalho docente e o pós-estado de bem-estar social. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 165-174. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.6676>
- Cardoso Souza, R., & Conceição, J. T. da. (2017). Ofenísia Soares Freire: o exercício do magistério no Atheneu Sergipense. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 187-198. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.6693>
- Correia, F. (2017). A Aprendizagem Colaborativa através da rede: limites e possibilidades. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 109-118. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7449>
- Crusoé, N. M. de C., & Moreira, N. R. (2017). Aproximação entre o campo acadêmico e o campo escolar: um diálogo possível. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 223-234. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.6689>
- Cruz, M. H. S. (2014). A Crítica Feminista à Ciência e Contribuição à Pesquisa nas Ciências Humanas. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 15-28. <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.2949>
- Couto, A. S., & Cruz, M. H. S. (2017). Inserção de gênero no currículo de História e a formação para o trabalho docente. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 249-262. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.6764>
- Dias, A. F. (2014). Como as escolas educam corpos nas práticas pedagógicas?. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 103-112. <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.2958>
- Dias, A. F., & Menezes, C. A. A. (2017). Que inovação pedagógica a pedagogia queer propõe ao currículo escolar?. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 37-48. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7443>
- Ferrete, A. A. S. S., & Ferrete, R. B. (2017). Reflexões sobre a influência das concepções pedagógica de Paulo Freire na formação de professores de Matemática. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 153-164. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.6678>
- Ferreira, F. A. G., Ferreira, L. M. D., Tomaz, L. A. D., Dornelas, N. M. de L., & Silva, F. C. (2017). Enfoque CTS sobre a telefonia celular na atualidade através de uma abordagem integradora entre as ciências da natureza. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 199-208. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.5972>
- Fino, C. N. (2017). Matética, pedagogia e o papel que ainda não têm nos estudos curriculares. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 27-36. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7442>



Fino, C. N. (2016). Inovação Pedagógica e Ortodoxia Curricular. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 9(18), 13-22. <https://doi.org/10.20952/revtee.v9i18.4959>

Gomes-da-Silva, P. N. (2014). Pedagogia da corporeidade: o decifrar e o subjetivar na educação. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 15-30. <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.3255>

Lucena, S., & Oliveira, J. M. A. (2014). Culturas digitais na educação do Século XXI. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 35-44. <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.3449>

Kovacs, H., & Tinoca, L. (2017). Unfreeze the pedagogies: introduction of a new innovative measure in Portugal. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 73-86. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7446>

Oliveira, L. R. (2017). Da inovação pedagógica e do papel da tecnologia na educação: algumas considerações possíveis no quadro do Projeto Gilgamesh. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 49-60. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7444>

Oliveira, A. M. de, Gerevini, A. M., & Strohschoen, A. A. G. (2017). Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(22), 119-132. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6429>

Martins, F. (2017). Novas Tecnologias e Comunicação Escola-Pais: implicações para uma escola democrática e interface com o currículo oculto. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 87-98. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7447>

Mendes, G. M. L. (2017). Lost in translation? Professores, tecnologias e inovação na sala de aula. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 61-72. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7445>

Monteiro Vieira, J., & Ferronato, C. (2017). Linguagem e a crise dos saberes: micronarrativas na pós-modernidade. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 175-186. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.6519>

Morgado, J. C. (2016). O professor como decisor curricular: de ortodoxo a cosmopolita. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 9(18), 55-64. <https://doi.org/10.20952/revtee.v9i18.4964>

Moreira, A. F., & Silva Júnior, P. M. da. (2016). Currículo, Transgressão e Diálogo: quando Outras Possibilidades se Tornam Necessárias. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 9(18), 45-54. <https://doi.org/10.20952/revtee.v9i18.4962>

Pacheco, J. A., & Sousa, J. (2016). O (pós) crítico na Desconstrução Curricular. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 9(18), 65-74. <https://doi.org/10.20952/revtee.v9i18.4971>

Pedro, N. (2017). Ambientes educativos inovadores: o estudo do fator espaço nas 'salas de aula do futuro' portuguesas. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 99-108. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7448>

Pereira, A. (2018). A educação de jovens e adultos no sistema prisional brasileiro: o que dizem os planos estaduais de educação em prisões?. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 11(24), 245-252. <https://doi.org/10.20952/revtee.v11i24.6657>



Pinto, Érica J. S., Carvalho, M. E. P. de, & Rabay, G. (2017). As relações de gênero nas escolhas de cursos superiores. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(22), 47-58.

<https://doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6173>

Ramos, F. S., & Guerra, M. das G. G. V. (2017). Oficinas de educação para a ética e introdução à metodologia científica como instrumento de desestímulo ao plágio. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 209-222. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.5845>

Rudd, T., & Goodson, I. F. (2016). Refraction as a Tool for Understanding Action and Educational Orthodoxy and Transgression. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 9(18), 99-110.

<https://doi.org/10.20952/revtee.v9i18.4968>

Silva, S. M. da, & Leão, V. de P. (2017). As áreas específicas na formação dos professores: Uma análise dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia em Minas Gerais. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 141-152. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.6347>

Sarat, M., & Campos, M. I. (2014). Gênero, sexualidade e infância: (Con)formando meninas. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 45-56.

<https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.2951>

Sousa, J. M. (2017). Discutindo conceitos em torno do Currículo. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(23), 15-26. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7441>

Uljens, M. (2016). Non-Affirmative Curriculum Theory in a Cosmopolitan Era?. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 9(18), 121-132. <https://doi.org/10.20952/revtee.v9i18.4970>



